

A PEÇA DA COROAÇÃO A MAIS DESEJADA MOEDA DA NUMÁRIA BRASILEIRA

Rodrigo de Oliveira Leite

Essa é um tema recorrente na numismática brasileira – a Peça da Coroação. Essa cunhagem de apenas 64 exemplares, dos quais hoje só restam 16, é bastante emblemática e recheada de história.



DO PARADEIRO DOS 16 EXEMPLARES

Antes de nos aprofundarmos na história dessa moeda, exponho aqui o paradeiro dos 16 exemplares conhecidos atualmente:

01 - Museu de Valores do Banco Central do Brasil, Brasília

ex-J Schulman 1926 lot 328

02 - Museu de Valores do Banco Central do Brasil, Brasília

03 - Museu do Banco do Brasil, RJ

04 - Museu do Banco Itaú, SP,

ex-J B Moura

05 - Museu Histórico Nacional, RJ,

ex-Biblioteca Nacional

06 - Coleção SP1, SP

07 - Coleção SP1, SP

08 - Coleção SP1, SP,

ex-Spink 1986 lot 316, R Pagliari

09 - Coleção SP2, SP,

ex-J Meili

10 - Coleção SP3, SP,

ex-Souza Lobo

11 - Coleção SP4, SP,

ex-Spink 1997 lot 1068, R H Norweb

12 - Coleção RJ1, RJ

13 - Coleção BA1, BA

14 - Coleção Museu Numismático Português, Lisboa

15 - Coleção Lisboa 1, Lisboa

16 - Coleção L E Eliasberg, EUA,

ex-A A Ramos

ex-J Schulman 1909 lot 2048, A A Ramos

ex-Morgentau 1935 lot 129, W C Newcomer

auction ANR/Spink 2005 lot 1262, L E Eliasberg

A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



Independência ou Morte!, de Pedro Américo (1888)

Com a vinda da Família Real para o Brasil em 1808, o Brasil passou a ocupar um papel de destaque no Reino Português. Em 16 de dezembro de 1815 o Brasil passa a ser um Reino Unido à Portugal e Algarves, confirmando a sua influência no Reino.

Insatisfeitos com a não-presença de seu Rei, a perda de sua mais lucrativa colônia e com o Absolutismo, ocorre a Revolução Liberal do Porto em 1820. Os portugueses demandavam três coisas: o fim do Absolutismo, a volta de D. João VI a Portugal e que o Brasil voltasse à sua condição anterior de colônia.

Também insatisfeitos com a volta à condição de Colônia, a elite brasileira pressionou D. Pedro de Alcântara, Príncipe Regente do Brasil, a declarar a independência. Isso ocorre em 7 de Setembro de 1822 às margens do Rio Ipiranga, em São Paulo, onde D. Pedro (futuro D. Pedro I, Imperador Constitucional do Brasil) disse o célebre grito: “Independência ou Morte”.

Em 1º de Dezembro de 1822 ocorre a coroação de D. Pedro de Alcântara como D. Pedro I,

Imperador Constitucional e Fiel Defensor do Brasil.

A MOEDA

A concepção da moeda ficou a cargo de Zeferino Ferrez de Thomé Joaquim da Silva Veiga. A concepção e produção da moeda começou provavelmente em 12 de Outubro de 1822, tendo então Zeferino menos de 2 meses para fazer o desenho, os cunhos e cunhar as moedas. Devido a esse pouco tempo somente 64 peças foram cunhadas na Casa da Moeda do Rio de Janeiro.

Em 1º de Dezembro de 1822, na Festa da Coroação, como era um costume da época, o Monarca ofereceria aos convidados ilustres uma moeda de ouro. No entanto, D. Pedro I rejeitou as moedas. Porquê? Azeredo Coutinho explica:

“A inscrição D. Pedro I, Imperador do Brasil, posta no anverso, dando a pensar que só direito divino, elevava o Príncipe ao trono, acabava com a trindade – Independência, Constituição e Império, símbolo da nação brasileira.”

“O reverso tendia para que o povo brasileiro era mais dócil e menos moral do que o povo português, que se apegara à lembrança que tivera D. João V de por reverso da moeda de ouro a legenda IN HOC SIGNO VINCES.”

“Tão imprudente pareceu ao imperante o incenso então queimado que, sendolhe uma dessas moedas apresentada na Capela Imperial depois da sua coroação, ele a repeliu, lançando-a sobre a mesa”

Outro motivo que desagradou ao Imperador foi o seu busto no anverso. A simplicidade do busto não condizia com o seu ego. A partir de 1823 o novo anverso trazia D. Pedro I com o uniforme militar e o peito cheio de medalhas.

Portanto D. Pedro I mandou recolher as moedas, proibir a sua circulação e derretê-las. No entanto 16 sobreviveram e chegaram a nós até hoje.



Anverso da moeda de 4000 Réis 1824 R (Rio de Janeiro)

ESPECIFICAÇÕES

Para encerrar esse artigo vou lhes deixar as especificações técnicas da moeda:

VALOR: 6\$400 (6.400 Réis)

LOCAL DE CUNHAGEM: Casa da Moeda do Rio de Janeiro

ANO: 1822

METAL: Ouro .916 2/3 (22 quilates)

PESO: 14,34 gramas (teórico), 14,1 – 14,6 gramas (prático)

EMIÇÃO: 64 exemplares, 409\$600 (409.600 Réis)

CLASSIFICAÇÃO: KM#361 (Standard Catalog of World Coins)

BIBLIOGRAFIA

KOCHMANN, Hans, A Classificação Técnica da Peça da Coroação in Boletim Nº57 da Sociedade Numismática Brasileira , pp. 34-35

POLIANO, Luiz Marques, A Peça da Coroação in Boletim Nº57 da Sociedade Numismática Brasileira , pp.16-33

<http://www.snp.org.br/pecacor.htm> - Acesso em 23/06/2010

<http://www.cfnt.org.br/reis.doc> – Acesso em 23/06/2010

<http://www.forum-numismatica.com/viewtopic.php?f=53&t=23313> – Acesso em 23/06/2010

http://pt.wikipedia.org/wiki/Independência_do_Brasil - Acesso em 23/06/2010